

POTENCIAIS E DEMANDAS DA CAFEICULTURA NA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO TERRITÓRIO DA SERRA DO BRIGADEIRO

Maria Regina de Miranda SOUZA¹, E-mail: mmiranda@epamig.ufv.br; Marcelo Freitas RIBEIRO¹; Sérgio Maurício Lopes DONZELES¹

¹EPAMIG – Centro Tecnológico da Zona da Mata – Viçosa - MG

Resumo:

A produção do café é a principal atividade no Território da Serra do Brigadeiro – TSB, área de entorno do Parque da Serra do Brigadeiro, da qual fazem parte nove municípios: Ervália, Araponga, Muriaé, Fervedouro, Miradouro, Divino, Sericita, Pedra Bonita e Rosário da Limeira. Apesar de constituir um dos elementos de identidade do TSB, e produzir um café de excelente qualidade, existem diversas limitações para a expansão da atividade pelos agricultores familiares, a maioria formada por pequenos proprietários e meeiros, que carecem de maiores incentivos para sua produção e comercialização. Estudos e experiências no âmbito da atividade mostram que um dos elementos para melhoria das condições de produção e comercialização passam pela organização de agricultores, por meio de associações, cooperativas e sindicatos, como também pelos processos de intervenção de instituições de assistência técnica e extensão rural, de pesquisa e desenvolvimento, e pelo apoio do poder público no nível municipal. Nesse estudo, buscou-se identificar, a partir da pesquisa documental e observação participante, a percepção dos agricultores familiares do Território da Serra do Brigadeiro, através do Diagnóstico Rápido participativo, sobre a produção do café e condições para sua sustentabilidade. O estudo permitiu identificar demandas e potencialidades específicas e a construção de um espaço de diálogo entre atores sociais e técnicos, que justificam e fornecem subsídios a estudos interdisciplinares, técnicos, sócio-econômicos e ambientais.

Palavras-chave: Cafeicultura, agricultura familiar, sustentabilidade, Território da Serra do Brigadeiro

POTENCIES AND DEMANDS OF THE COFFEE PRODUCTION IN THE FAMILY FARMERS PERCEPTION OF THE SERRA DO BRIGADEIRO TERRITORY

Abstract:

The main activity of the Serra do Brigadeiro Territory (TSB) is the coffee production. It produces the best quality coffee. There are nine municipality in that area: Ervália, Araponga, Muriaé, Fervedouro, Miradouro, Divino, Sericita, Pedra Bonita e Rosário da Limeira. In spite of being as an element of identity for the area, the coffee production faces several limitations to its expansion, especially by the producers. Most of these are family farmers, small owners who has no conditions or financial resources to produce and commercialize. Studies and experiments demonstrated that production improvement can be obtained by farmers organization through cooperatives, associations and syndicates, as well by intervention of technical assistance and rural extension of research and development, besides public municipal support. This study aimed to identify the family farmers perception of the Serra do Brigadeiro Territory about coffee production and sustainability conditions through documental survey and participation using the Participant Quick Diagnoses. This study showed demands and specific potentialities and an ample dialogue construction between social actors and technicians that justify and give subsidies to different subjects and to technical, socioeconomic and ambiental researches.

Key words: coffee production, family farmers, sustainability, Serra do Brigadeiro Territory.

Introdução

O café é considerado um dos mais importantes produtos agrícolas no mercado internacional. Na agricultura familiar o seu papel social é fundamental como gerador de emprego e renda. O agronegócio do café envolve setores da economia, produção, comercialização e consumo em diversos países. A estatística atual do agronegócio café evidencia que o Brasil é o primeiro produtor e o segundo maior consumidor de café do mundo. Estimativas recentes (EPAMIG, 2005) previram uma produção brasileira da ordem de 38 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado para a safra 2004/2005, a ser colhida nos seus mais de 5 bilhões de cafeeiros. Isso representa mais de 30% da produção mundial, embora o Brasil detenha pouco mais de 25% do mercado internacional de café. A participação do café no total das exportações brasileiras é expressiva e oscila ao redor de 5%, o que corresponde a mais de 2,5 bilhões de dólares anuais. Minas Gerais é o estado maior produtor de café arábica e responde por mais da metade da produção brasileira. Somente a Zona da Mata Mineira agrega mais de 27 mil propriedades cafeeiras, cuja maioria são pequenas propriedades. Entretanto, o acesso a esse mercado para a agricultura familiar é restrito, em especial pela dificuldade de competir em termos de qualidade e organização da produção, que dependem de crédito e assistência técnica abrangente. A representatividade da qualidade no preço em 1998 chegou a 98% (CAIXETA, 2000).

Atualmente várias iniciativas foram tomadas no sentido de incluir os agricultores familiares e trabalhadores rurais no mercado, face ao sistema econômico ainda vigente. Uma delas, expressiva, foi a criação e atuação do Programa

Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF, em 1996, que proporcionou um maior incentivo a produção agroecológica, que para Lima, et al. (2002) é um sistema de produção mais compatível e viável aos agricultores familiares, devido à sua tradição na prática do multi-uso da terra. Outra vantagem, como argumenta Mussoi, et al. (2003), o sistema agroecológico viabiliza alternativas às lógicas da globalização e padronização (...) com possibilidade de distribuição mais justa de renda, poder e respeito entre os atores envolvidos. O PRONAF criou também, como sua principal vertente de atuação a linha de crédito rural para o agricultor familiar. As solicitações de crédito são orientadas pelo serviço de extensão rural oficial no Estado. Existem também programas similares concebidos pelos governos estaduais e municipais. Outras alternativas incluem o mercado informal de crédito, como empréstimo junto a parentes, amigos e agiotas (NETO, 2005).

Esse trabalho tem como objetivo identificar e analisar as potencialidades, principais vocações, e demandas definidas sob a ótica dos moradores e representantes de organizações sociais do Território da Serra do Brigadeiro, enquanto espaço de construção de sua identidade.

O Território da Serra do Brigadeiro foi definido, a partir de 2004, como das áreas prioritárias de investimento do Programa de Desenvolvimento Territorial (SDT), criado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA. Essa definição foi impulsionada por um processo anterior de articulação multissetorial, com o objetivo de promover a integração das ações voltadas para o desenvolvimento sustentável da região definida pela área de entorno do Parque da Serra do Brigadeiro.

Essa articulação culminou na construção coletiva de planos de “intervenção e de investimentos voltados para a agricultura familiar”, o que permitiu consolidar o Programa de Desenvolvimento Territorial da Serra do Brigadeiro. Esse programa é administrado atualmente pelo Colegiado do Território da Serra do Brigadeiro, formado pelas instituições representativas dos movimentos sociais, instituições públicas estaduais, organizações não governamentais, moradores das comunidades do Entorno, entre outras.

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental do Diagnóstico Participativo da Realidade Rural do Território (CTA, 2004), efetuada a partir de reuniões para elaboração desse documento e a observação participante, durante a organização e realização de dias-de-campo e cursos realizados pela EPAMIG e pela EMATER na região.

O Diagnóstico Participativo pode ser considerado um dos instrumentos da pesquisa-ação. Essa metodologia destaca-se (Thiollent, 2006) como um dos mais importantes aspectos dessa linha de pesquisa, a relação de reciprocidade que se estabelece entre atores e autores da pesquisas, segundo o qual o grande desafio e mérito é estabelecer um compartilhamento da produção do conhecimento entre pesquisadores e atores da situação investigada e/ou em transformação. Considerando essa importância, a maioria das informações coletadas foram elaboradas a partir da percepção conjunta dos moradores das comunidades, representantes de associações, sindicatos, prefeituras dos municípios envolvidos, com a participação de técnicos, pesquisadores de instituições governamentais e não-governamentais.

A observação participante, metodologia também utilizada, permitiu a constatação da realidade, por meio da vivência direta, de situações relacionadas ao modo de produção, na propriedade dos agricultores familiares, e em momentos de encontros em eventos técnicos.

Para obtenção compartilhada das informações e geração do documento citado foram realizadas reuniões em duas a três comunidades dos nove municípios que fazem parte do Território da Serra do Brigadeiro: Araponga, Ervália, Divino, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita, Rosário da Limeira, Sericita. Posteriormente, foi feita uma reunião municipal em cada município, com os representantes escolhidos nas comunidades, e finalmente, uma reunião envolvendo os representantes dos municípios (CTA, 2004). No presente estudo foram selecionadas e analisadas as informações relacionadas com a produção diversificada, mais especificamente a produção do café.

Resultados e Discussão

O estudo demonstrou que a cafeicultura é a principal atividade econômica do Território da Serra do Brigadeiro, e o café um dos elementos da identidade cultural de sua população. Enfatizou também a importância das culturas de subsistência, como forma de reprodução social. Assim, o café, juntamente com o milho, feijão, legumes, hortaliças e frutas o eixo de vocação denominado culturas diversificadas. Como ações de desenvolvimento sustentável, priorizou-se as ações coletivas das comunidades do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, então referência ambiental das atividades produtivas.

A partir dessa referência, o clima foi apontado como elemento diferencial, ao qual os agricultores consideraram ser o fator que imprime qualidade superior do café da parte alta com relação à parte baixa das comunidades, amadurecimento mais tardio, devido à temperatura, e custo de produção inferior.

“O clima é muito bom para plantar café”, “o café é bom e dá muito bem, quando se tem capricho na lavoura” (depoimentos de agricultor).

Segundo participantes, os solos estão ficando desgastados, pelo uso inadequado e as safras reduzidas. O preço dos adubos inviabiliza sua compra. Como alternativa, utilizam a palha de café, esterco de boi, que foi ensinado pela EMATER, e cama de galinha.

Consideraram a necessidade de maior conscientização do manejo agrícola, que muitas vezes os agricultores não tratam direito da lavoura – correção do solo, adubação, trato do café, pós-colheita. Disseram que alguns usam adubo foliar

e calcário. Relataram conhecimento sobre os trabalhos com adubação orgânica orientada pela EMATER e CTA, e implantação de sistemas orgânicos de produção de café pela EPAMIG – CTZM.

Quanto ao uso de pesticidas, disseram quase nunca utilizá-los, porque são caros e “envenenam as águas”, ou simplesmente “nas pequenas propriedades não usam porque não têm dinheiro”. Utilizam o round-up para capina. Nesse aspecto observou-se uma crítica sobre as grandes propriedades, que ocupam a parte baixa, onde seus proprietários utilizam intensivamente agrotóxicos.

Não foi manifestada preocupação com as doenças; quando há ferrugem pulverizam as plantas com um produto à base de óleo.

A conscientização sobre impactos ambientais negativos com o uso inadequado de práticas agrícolas esteve presente em todo momento durante as reuniões, o que se explicou pela criação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, e em consequência uma maior fiscalização. Além disso, apontou-se o trabalho de conscientização realizado pelos Sindicatos, o Centro de Tecnologia Alternativa - CTA-ZM e as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs.

Foi constatada a insuficiência e à vezes a falta informação sobre o cultivo do café.

Outro grande entrave apresentado foi o sistema precário de colheita, secagem e armazenamento, além das más condições das estradas, que afeta a qualidade, e portanto a negociação de preços. O café é vendido para atravessadores a baixos preços, sobretudo na época das chuvas, para evitar a perda. Além da qualidade, a quantidade colhida por produtor inviabiliza a contratação de caminhão. Cada um comercializa seu café individualmente e quem estipula o preço é o comprador.

Com relação ao beneficiamento, uma das comunidades que participou do diagnóstico alegou que este do café não é feito com qualidade. Em geral o café que produz é de bebida dura. Em geral não possuem máquinas de beneficiamento, e quando possuem carecem de acompanhamento técnico.

Outra carência identificada foi a inexistência de um provador de café comunitário. Fica a cargo do próprio comprador provar o café. Quanto a isso e à compra de adubos e venda do café, deveria ser facilitada por meio de associações e cooperativas.

Em termos de organização social, existe uma grande diferenciação na atuação dos sindicatos e associações nos municípios do Território e da organização das comunidades. Alegaram que isso ocorre pelo difícil acesso à informação e organização das famílias. Quanto ao crédito, as verbas do PRONAF cheguem aos agricultores, falta acompanhamento técnico e um projeto claro para utilizá-lo de forma adequada. Sobre essa questão, na agricultura familiar, (Azevedo, 2005) o nível de conhecimento técnico é relativamente baixo. Associado ao baixo nível tecnológico e à falta de espaço suficiente para produção de determinadas culturas, reduzem a flexibilidade necessária para que os produtos se ajustem às oscilações do mercado.

Apesar de todos os entraves encontrados, os moradores das comunidades do Entorno têm consciência do valor do Território e de suas vocações. A cultura já é difundida no município. *“A maioria dos produtores plantam café. A cultura gera muita mão-de-obra e é uma moeda corrente na região e possui qualidade alta qualidade (Depoimento de agricultor)”*.

Assim, o investimento na cultura do café é relevante e foi apontado como *“um potencial e uma necessidade”*, pois *“ não há outra fonte de renda além do café e excedentes da produção de subsistência”*. Foi constatada a expectativa de *“transformar o café em um café de qualidade como o de Araponga. Assim poderíamos ter melhor preço e mais venda para a cidade”* (Depoimento de agricultor).

Conclusões

De acordo com as informações obtidas, existe, sem dúvida, um grande potencial para a cultura do café no Território da Serra do Brigadeiro. Há também um grande potencial para se investir na organização, a exemplo de organizações bem sucedidas em muitas comunidades, tais como sindicatos de Trabalhadores Rurais, Comunidades Eclesiais de Base, Pastorais de jovens rurais, Associação de mulheres, associados do tanque de expansão, Escolinha sindical, que têm contribuído para a conscientização das comunidades, discutindo temas sócio-ambientais e relacionados às atividades econômicas, como a cafeicultura. As questões de infra-estrutura no nível de propriedade provavelmente serão sanadas, como também criação de cooperativas, aquisição de provador e armazém com recursos do Programa de Desenvolvimento do Território. Contudo, percebeu-se a necessidade de orientação técnica e informação, que fortaleçam quaisquer investimentos e apoio à agricultura familiar por outras instituições, além do PRONAF, a exemplo do poder público municipal, que poderia atuar na melhoria das estradas e sistema de transporte.

Diante do tamanho das propriedades e nível de conscientização dos moradores, o café orgânico ou agroecológico seria uma opção considerável. Resultados positivos relacionadas já existem e no tocante ao café orgânico e mesmo a obtenção de qualidade do café do sistema convencional. Acredita-se que faltem investimentos em transferência de tecnologias básicas de produção, manejo adequado nesse último e no primeiro investimento em pesquisas científicas necessárias à certificação dos sistemas agroecológicos nas propriedades, dirigidas para o estudo das interações bióticas e abióticas existentes.

É necessário também investir na formação das associações, a partir de projetos específicos, e em pesquisas que gerem conhecimentos, além daqueles específicos à produção do café, sobre planejamento da propriedade e possibilidades de diversificação de culturas de subsistência, que dêem sustentabilidade à própria cultura do café no Território considerado.

Para isso é necessário consolidar parcerias com as instituições locais, Sindicatos e associações, Escolas Famílias Agrícolas, CEB's, CMDRS, ONG's como o CTA-ZM, CEIFAR, e órgãos do governo como EMATER, IEF, EPAMIG,

EMBRAPA, bem como realizar ações conjuntas que promovam cursos sobre qualidade do café, sobre financiamento, sobre tecnologias e pesquisas. Falta uma visão holística da cultura do café como fator de desenvolvimento no contexto da agricultura familiar, como a busca por exemplo, a questão da formação rural, com ensino voltado à realidade rural como Escolas Famílias Agrícolas, associativismo, organização de programas estaduais integrados de pesquisa e extensão, difusão da agricultura familiar e seus produtos, encontros regionais e locais, com troca de experiências entre famílias sobre agroecologia, maiores subsídios à cafeicultura, agroecológica e tradicional.

Finalmente, considera-se que os elementos apresentados poderão dar subsídio a ações que venham fortalecer o desenvolvimento sustentável aos moradores do Território da Serra do Brigadeiro, incentivar o aperfeiçoamento das tecnologias de produção e condução da atividade cafeeira desenvolvidas pelas famílias de agricultores, incentivar os sistemas de produção de café com qualidade, e estimular estudos mais aprofundados, em áreas de conhecimento específicas citadas. Com isso, espera-se promover a melhoria das condições de reprodução do sistema de produção familiar, da qualidade ambiental e das formas de organização presentes.

Referências Bibliográficas

CAIXETA, G. T. Z.; ROSADO, P. L.; LIMA J. E.; GOMES, M. F. M. (2000). *Parcela de participação, qualidade e preço do café no mercado mundial*. Boletim Técnico. Belo Horizonte: EPAMIG. 47p.

CTA - Centro de Tecnologias Alternativas. (2004). *Relatório de Diagnóstico Participativo: Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável*. Viçosa. 151 p.

LIMA, P. C.; Moura, W. M.; AZEVEDO M. S.F. R.; CARVALHO, A. F. (2002). *Estabelecimento de cafezal orgânico*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte: EPAMIG, 23: 33-52.

MUSSOI E. M.; PINHEIRO, S. L. G. in: LUZ, C.; SOUZA, D. F.; CARLOS, E. M.; TELLES, L.; RIBEIRO. (2003). *Um olhar de gênero sobre as relações sociais*. Informe Agropecuário. Belo Horizonte: EPAMIG, 24: 103-111.

NETTO, M. M. ;FILHO, H. M. S. in: FILHO, H. M. S.; BATALHA, M. (eds). (2005). *Gestão integrada da agricultura familiar*. São Carlos: Edusfscar,, pp. 293-323.

PEREIRA, A. A. (2005). *Projeto de pesquisa: Validação e difusão de cultivares de café portadores de resistência à ferrugem (hemileia vastatrix, Berk) para agricultura familiar*. Viçosa: EPAMIG. 42 p.

THIOLLENT, M. in: THIOLLENT, M. (eds) . (2006). *Pesquisa ação e o projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche*. São Carlos: Edusfscar. pp. 19-31.